



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2019 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | A economia do governo Macri: da campanha presidencial ao acordo com o FMI |
| Autor | LEONARDO BERIA CAPUANO |
| Orientador | CARLOS HENRIQUE VASCONCELLOS HORN |

RESUMO

“A economia do governo Macri: da campanha presidencial ao acordo com o FMI” é uma produção paralela ao projeto de pesquisa em andamento no Núcleo de Estudo e Pesquisa dos Países da América do Sul (NEPPAS). O artigo sobre o desempenho da economia argentina foi realizado pelo bolsista Leonardo Beria Capuano, sob orientação do professor Carlos Henrique Vasconcellos Horn, na Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O mesmo foi aprovado pelo comitê da Latin America Studies Association e devidamente apresentado pelos autores durante o Congresso LASA 2019, que se deu na cidade de Boston, MA, em maio de 2019.

O trabalho visa observar os resultados da economia argentina sob o governo de Maurício Macri até a aprovação do *stand-by arrangement* com o Fundo Monetário Internacional em junho de 2018, de modo a entender quais aspectos da política do novo governo teriam refletido na recessão em que o país se encontra. A metodologia envolve a análise de indicadores a partir de bases de dados econômicos, dentre elas as da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, e discussões a partir de textos jornalísticos, dada a característica conjuntural do evento estudado, em conjunto com a leitura de textos acadêmicos, que servem de base teórica para o artigo.

Ao assumir o governo da República Argentina após o longo mandato da era K, Macri reafirmou a defesa de uma estratégia de condução da política e da economia bastante distinta daquela de seus antecessores. Suas promessas de campanha e de início de governo despertaram expectativas otimistas em âmbito internacional, ao mesmo tempo em que agudizaram a tradicional polarização política dentro do país. Este trabalho procura estudar a trajetória da economia argentina entre o ano de 2016 e a celebração do acordo de empréstimo com o Fundo Monetário Internacional em junho de 2018, contrastando-a, ainda, com os principais pontos da retórica eleitoral e de início de governo.

Alguns autores, jornalistas e organizações atribuem os resultados do primeiro ano do novo governo às medidas políticas e econômicas de seu antecessor; enquanto outros rechaçam o desmonte das complexas ferramentas de expansão da economia argentina. No ano seguinte, o segundo de mandato, o que se viu foi uma melhora nos resultados de importantes indicadores conforme o governo Macri implementava suas políticas, tendo três trimestres seguidos de crescimento da economia, adentrando 2018 com grandes expectativas positivas. Após a reunião de Chapadmalal, todavia, ocorreu uma inversão nesses resultados e a Argentina se encaminhou a uma grave recessão, fruto de um encadeamento de acontecimentos tanto externos quanto internos. O artigo busca expor os fatores das decisões de política que contribuíram para a crise que caracterizamos como uma crise de *sudden stop*, a partir de Krugman (1979), e que culminaram no acordo com o Fundo.

A apresentação reúne a análise de uma série dos principais indicadores de atividade produtiva, mercado de trabalho, inflação, finanças públicas e setor externo, na busca pela interpretação da crise que assola a Argentina no ano de 2018 e que explicam o pedido de ajuda feito ao FMI no mesmo ano.